

CORREÇÃO DAS FICHAS

FICHA DE AVALIAÇÃO FORMATIVA 1

GRUPO I

PARTE A

- 1** **1.1** Os versos que constituem uma separação clara na estrutura do poema são os versos 13 e 14 («Se isto faz nos montes, / Que fará nas vidas?») porque o primeiro momento do poema (vv. 1-12) é relativo aos efeitos que os olhos de Helena têm na natureza e o segundo momento do poema (vv. 15-24) é relativo aos efeitos que os olhos de Helena têm nos seres humanos, em todas as pessoas que a olham, inclusivamente o próprio Amor.
- 1.2** Os efeitos do olhar de Helena são os seguintes: na Natureza, mantém a verdura dos campos, serena os ventos, transforma os abrolhos (espinhos ou rochedos) em flores, faz florescer as serras e torna as fontes (a água das fontes) claras — tranquiliza e transforma tudo, de forma a tornar a realidade mais perfeita; nos seres humanos, o olhar de Helena tem um efeito de fascínio — as vidas humanas estão «suspendidas» (v. 15), suspensas e dependentes da sua luz, os corações estão presos e as almas estão penduradas — é um olhar que a todos encanta ou enfeitiça.
- 2** **a) Anáfora** — enfatiza a transformação extraordinária que se opera nos elementos naturais (serras, fontes) como consequência de serem olhados por Helena/realça as capacidades do olhar feminino.
b) Comparação — destaca a quantidade de vidas humanas que foram cativadas e estão fascinadas pelo olhar de Helena.
c) Hipérbole — destaca a quantidade de almas conquistadas pelo olhar de Helena, sugerindo que a conquista de Helena atinge sobretudo a parte espiritual das vidas humanas (alma).
- 3** A figura feminina do poema é retratada seguindo os modelos petrarquistas pois dá-se relevo ao seu poder transformador absoluto, à sua perfeição, tornando-a numa figura superior aos que a rodeiam e de quem todos dependem (inclusive, o próprio Amor, que lhe presta vassalagem, lembrando a poesia provençal e o universo das cantigas de amor).
 O único traço físico concreto referido é o seu olhar mas as suas características são, sobretudo, de natureza espiritual («o **ar** de seus olhos», «na **luz** de seus olhos») ou psicológica. Na realidade, sabemos como Helena é perfeita por causa das consequências que ela produz:
 — torna os campos verdes, logo, terá olhos verdes;
 — acalma os ventos, portanto, é tranquila;
 — transforma os espinhos e as serras em flores, logo, é bela;
 — torna as águas das fontes mais claras, portanto, isso será um indicador de pureza;
 — possui uma «graça inumana» (v. 19), logo, a sua natureza é divina, celestial.

PARTE B

- 1** O sujeito poético dirige-se à amada (Dama), explicando-lhe que o desejo (a paixão) o incita a procurar vê-la.
- 2** Podemos afirmar que este soneto se divide em duas partes: a primeira parte (as duas quadras) consiste na explicação que o sujeito poético apresenta à Dama acerca do amor delicado que sente por ela («fino e delgado») e de como o desejo sensual que o incita não tem razão de existir, não tem lógica, uma vez que, se fosse concretizado, deixaria de ser «desejo».
 A segunda parte (os tercetos) inicia-se com a conjunção adversativa «mas», indicando que se vai expor uma objeção à teoria que foi anteriormente exposta. O sujeito poético explica que o afeto puro que sente pela amada («Dama»: v. 1 / «Senhora»: v. 14) foi corrompido («se dana», v. 9) pelo seu pensamento, que é de natureza «terrestre e humana» (v. 13). Essa sua natureza humana fá-lo desejar a amada, o que entra em conflito com o ideal de amor espiritual e puro exposto nas duas quadras.

- 3** **Comparação** — (é utilizada como argumento) comprova a ideia de atração fatal sentida pelo *eu* do poema, atração essa que é comprovada pela experiência, por factos reais, verdadeiros, que se podem corroborar. O sujeito poético compara o seu desejo pela amada com a força da gravidade exercida pelo planeta em relação aos corpos que o habitam: tal como uma pedra é atraída para o centro da Terra, assim ele se sente atraído pela amada, contrariando a ideia de amor ideal exposto na primeira parte do soneto.

GRUPO II

- 1** 1.1 (C); 1.2 (B); 1.3 (B); 1.4 (B); 1.5 (D).
- 2** 2.1 «uma personagem **de corpo inteiro**» — uma personagem rica, complexa e intensa; «só falta o **corpo**» — conjunto dos sistemas orgânicos e dos membros que constituem um ser humano; «um **corpo** que toda a gente conhece» — uma figura humana, a imagem de uma figura humana.
- 2.2 O **Corpo** de Fuzileiros atuou com eficácia. — regimento militar.
O **corpo** docente desta escola é extraordinário. — conjunto de indivíduos que pertence à mesma classe profissional.
- 2.3 (Nós): sujeito nulo subentendido; **Já os vimos mais poderosos, mais ferozes, com menos ganga:** predicado; **os:** complemento direto; **mais poderosos, mais ferozes, com menos ganga:** predicativo do complemento direto; **Já:** modificador do grupo verbal.
- 2.4 a) **que também tem uma espécie de sentimentos:** oração subordinada substantiva completiva.
b) **(que é Joaquín Phoenix):** oração subordinada adjetiva relativa explicativa.

GRUPO III

Construção de texto com as características do texto expositivo, que respeite o tópico proposto e o limite de palavras imposto. Indique exemplos de outros poemas analisados como forma de comprovar as informações expostas.

Pode referir-se aos poemas de influência petrarquista (amor espiritualizado, a amada perfeita e inatingível), às composições de tom mais ligeiro, aos poemas sobre a insatisfação, a impossibilidade de síntese entre o afeto e o desejo sensual ou ainda referenciar os poemas que apresentam o amor enquanto fonte de contradições.